

Baker quer manter estratégia inicial

WASHINGTON — O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, disse ontem que os princípios básicos da estratégia da dívida seguida pelos países credores permanecem válidos e deverão continuar sendo aplicados. Ele resumiu esses princípios dizendo que a solução do problema da dívida requer crescimento econômico, o que pressupõe reformas de política econômica nos países devedores, bem como financiamento externo adequado para apoiar essas reformas.

Baker afirmou que os resultados da aplicação da estratégia têm sido positivos. "As principais nações devedoras cresceram numa taxa de 3,7% em 87", lembrou ele, acrescentando que o FMI projeta um crescimento de 5% para esses mesmos países no ano que vem.

O secretário do Tesouro considerou positiva a redução abrupta nos níveis de endividamento dos países em desenvolvimento, bem como a queda nas taxas de juros desde 1984, que permitiu pagamentos anuais menores. Ele acrescentou que as receitas de exportação têm aumentado substancialmente, o que também tem permitido a liberação de importações necessárias. Além disso, ele afirmou que o aumento das reservas por parte dos bancos privados aumentou a solidez do sistema financeiro internacional.

Baker reconheceu que o problema da dívida ainda não foi resolvido, tendo em vista que a relação entre a dívida e as exportações piorou em 85-86. Além disso, a desaceleração do crescimento dos países industrializados, taxas de juros crescentes e maiores pressões protecionistas voltam a preocupar os devedores, disse ele.

Mas o chefe da equipe econômica americana advertiu que não há remédios rápidos para resolver o problema da dívida nem soluções dramáticas da noite para o dia.

Na Colômbia, afirmou, reformas no comércio, na agricultura, na política de câmbio bem como uma administração financeira prudente contribuíram para um crescimento de 5% no ano passado e a capacidade de emissão de títulos no mercado internacional. A liberalização do comércio mexicano, reforma fiscal, privatização de empresas e políticas para abrir o mercado também ajudaram a restaurar confiança e a repatriar capital que tinha fugido anteriormente. Ele também disse que o clima aberto aos investimentos no Chile, uma política liberal de conversão da dívida em investimentos bem como redução drástica dos déficits tinham contribuído para eliminar 17% da dívida externa.

Baker disse que tanto o FMI quanto o Banco Mundial tinham dado 16 bilhões de dólares em empréstimos para os grandes devedores desde outubro de 1985, a fim de ajudar programas de crescimento econômico. Além disso, governos credores reescalaram 17 bilhões de dólares na área do Clube de Paris e os bancos privados emprestaram outros 10 bilhões de dólares, além de reescalar 110 bilhões de dólares. (RG).